

## O emprego de “de repente” como modalizador quase-asseverativo em uma reunião pedagógica

*The use of suddenly as a quasi-assertive modalizer in a pedagogical meeting*

Simone Uehara da Silva <sup>1</sup>

Iago Broxado <sup>2</sup>

Maria Cristina Damianovic <sup>3</sup>

**Resumo:** Buscando ir além das compreensões da expressão “de repente” como oferecidas pela gramática normativa da língua portuguesa (BECHARA, 1999; CASTILHO, 2010; CUNHA & CINTRA, 2001; HOUAISS, 2001), esta pesquisa possui o objetivo de estudar se as manifestações da expressão em questão se configuram como modalizadores quase-asseverativos (CASTILHO, 2010) quando usadas por um coordenador pedagógico (LIGUE, 2016) de um curso de línguas para internacionalização de uma universidade federal brasileira. Foram analisados trechos de uma reunião pedagógica, com foco na construção do discurso internamente persuasivo (BAKHTIN, 1981; BROXADO, 2016), assim como nas propriedades que estabelecem o discurso dos participantes como diálogo-dialógico e que permitem a expansão de conhecimentos (LIBERALI, 2013). Constatamos que em todos os trechos analisados, a expressão “de repente” se configura como um indicador de dúvida, estabelecendo-se como um modalizador quase-asseverativo, contribuindo, dessa forma, para que o discurso do coordenador pedagógico obtivesse um caráter de discurso internamente persuasivo.

**Palavras-chave:** Discurso internamente persuasivo; Modalizadores; Coordenador pedagógico; Reunião pedagógica.

**Abstract:** Searching for expanding the comprehension of the expression *de repente* as offered by the traditional Portuguese language grammar (BECHARA, 1999; CASTILHO, 2010), this research aims to study whether the manifestations of the expression in question have the configuration of a quasi-assertive modalizer (CASTILHO, 2010) when used by a pedagogic coordinator (LIGUE, 2016) of a languages course for the internationalization of a Brazilian federal university. With this aim, we focused the research on the construction of the internally persuasive discourse (BAKHTIN, 1981; BROXADO, 2016) and on the properties that establish the discourse of the participants as a dialogic-dialogue, thus, allowing the expansion of knowledge (LIBERALI, 2013). We have verified that in all of the analyzed excerpts the expression *de repente* is used as an indicator of doubt, playing the part of a quasi-assertive modalizer while contributing for the pedagogic coordinator discourse to obtain the character of an internally persuasive discourse.

**Keywords:** Internally persuasive discourse; Modalizers; Pedagogic coordinator; Pedagogic meeting.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Especialista em Língua Portuguesa. E-mail: siueharas@gmail.com

<sup>2</sup> Coordenador do Grupo de Estudos LICC - Língua Inglesa em Contextos Criativos, que realiza pesquisas com foco na formação de professores de língua inglesa e no desenvolvimento de material didático multiletrado, multicultural e multimidiático com base na pedagogia da argumentação. Doutorando, como aluno especial, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. E-mail: iagobroxado@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutoranda no LAEL, na PUC-SP, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Liberali. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Coordena o Grupo de Pesquisa LIGUE: Linguagem, Línguas, Escola e Ensino. E-mail: mcdamianovic@gmail.com

## Introdução

O ensino da gramática normativa desempenha um importante papel para a ascensão social dos indivíduos, afinal, é por meio de sua apreensão que podemos ingressar em universidades, produzir gêneros textuais elaborados, participar de reuniões que exigem o uso formal da linguagem, entre outras atividades.

Como apontam os estudos de Antunes (2010) e Uchôa (2007) na área da linguagem, saber a gramática normativa de uma língua não significa saber refletir sobre os diversos usos que fazemos dela durante uma interação verbal em contextos sócio-histórico e culturalmente situados.

Neste trabalho, discorreremos acerca da expressão “de repente” (classificada, segundo a gramática normativa, como uma locução adverbial de modo), em um contexto real de produção – uma reunião pedagógica – a fim de demonstrar que, mais do que uma expressão gramatical, ela funciona como um modalizador discursivo, permitindo não apenas estabelecer relações no texto, mas também promover ações no discurso.

### **A gramática normativa e a classificação da expressão “de repente”**

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), advérbio “é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, condição etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial” (BECHARA, 1999, p. 287), já que pode modificar o verbo, o adjetivo, outro advérbio ou ainda toda uma oração. Para Castilho (2010, p. 543), “os advérbios podem igualmente aplicar-se aos substantivos, em expressões metafóricas, tais como *ele é muito homem* e *ele é muito gente*, no sentido de muito viril e muito generoso”. Há também as locuções adverbiais, expressões formadas por uma preposição e um substantivo, adjetivo ou advérbio, que, ao unirem-se, têm o mesmo valor de um advérbio. A preposição dentro da locução tem a função de modificar a categoria dos substantivos e dos adjetivos, para atribuir-lhes uma função que não lhes é, a princípio, característica.

Os advérbios e as locuções adverbiais classificam-se quanto à circunstância que exprimem e dividem-se em advérbios de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de tempo, de modo, de negação. Há ainda, segundo a NGB, aqueles que indicam ordem,

exclusão e designação, sendo estes dois últimos tratados num grupo à parte “por não apresentarem as características normais de um advérbio” (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 543).

Outro aspecto em relação aos advérbios ou locuções adverbiais é a sua disposição dentro da estrutura da oração: podem ocupar posições variadas, sem causar prejuízo semântico.

1. Todos querem ouvir **com atenção** o que o diretor tem a dizer sobre a empresa.

1.a. Todos, **com atenção**, querem ouvir o que o diretor tem a dizer sobre a empresa.

1.b. **Com atenção**, todos querem ouvir o que o diretor tem a dizer sobre a empresa.

1.c. Todos querem ouvir o que o diretor tem a dizer sobre a empresa **com atenção**.

Nos exemplos acima, a locução adverbial “com atenção” pode ocupar lugares diferentes na oração (após a locução verbal; entre o sujeito e a locução verbal; no início e no final da oração), pois, independente do local onde se encontra, ainda assim refere-se à locução verbal “querem ouvir”.

Algumas locuções adverbiais têm advérbios correspondentes como: com atenção – atenciosamente; com rapidez – rapidamente; às pressas – apressadamente. Tais advérbios são formados a partir do acréscimo do sufixo “-mente” aos seus respectivos adjetivos - atencioso, rápido e apressado.

A expressão “de repente”, objeto deste estudo, enquadra-se, segundo a gramática normativa, como um advérbio de modo, incidindo sobre uma ação da oração. Os advérbios de modo são elementos que atribuem à ação a maneira como elas foram, são ou serão realizadas.

2. Vitor olhou **com raiva** para seu primo.

3. Os ingressos serão vendidos **com antecedência**.

Podemos notar nos exemplos acima que as expressões “com raiva” e “com antecedência” são locuções adverbiais de modo, pois atribuem às ações a maneira como foram executadas.

No Dicionário Eletrônico Houaiss (2001), a palavra “repente” contém as seguintes acepções como substantivo masculino: “1. Ação repentina, dito repentino e impensado; 2. Qualquer improviso ou verso improvisado; 2.1. Regionalismo: Brasil. Sextilha; 3. Rubrica: música, canto (melodia) com versos improvisados”. Já na acepção como locução “de repente”, temos o sentido de algo súbito e de que é usado no Brasil, como um regionalismo, para indicar dúvida ou possibilidade “Ex.: não gosto disso, mas, de r., até aceito” (HOUAISS, 2001).

Vemos que a palavra “repente”, usada como substantivo, remete sempre ao sentido de algo que ocorre subitamente, de modo rápido, instantâneo, seja na ação à qual se refere ou na música, por isso temos os famosos cantores repentistas, os quais, de forma quase instantânea, compõem letras de música com versos rimados em uma roda de cantoria.

No entanto, quando transformada em uma locução adverbial, por meio da preposição “de” em posição anterior, além de manter os laços com o seu sentido original, pode adquirir um novo, usado na língua portuguesa como um regionalismo, que sugere a ideia de uma possibilidade, hipótese ou dúvida. Sendo assim, podemos ter construções de orações com a locução adverbial “de repente” tanto com seu significado formal quanto informal:

4. Antônia estava quase dormindo, mas **de repente** lembrou-se de que não tinha fechado a janela, então levantou-se da cama para fechá-la. (Formal: sentido de uma ação inesperada, rápida)

5a. Antônia decidiu levar seu livro, porque, **de repente**, poderia ter tempo de lê-lo se tivesse um momento vago no trabalho. (Informal: sentido de uma ação hipotética)

Na sentença 4, temos a locução “de repente” atribuindo ao verbo “lembrar-se” o modo como se deu a ação, ou seja, de modo inesperado. Note que nesse caso, podemos substituir a locução pelo advérbio “repentinamente”, ou ainda colocá-la após o verbo, pois o sentido continua inalterado. Já no exemplo 5a, a locução “de repente” confere à

expressão “poderia ter tempo” uma ideia de possibilidade de o evento ocorrer. Podemos notar que a própria construção da sentença remete à ideia de uma hipótese, através do uso de uma oração subordinada concessiva, “se tivesse um momento vago no trabalho”, portanto, não podemos considerá-la mais como pertencente aos advérbios de modo, mas sim de dúvida, podendo ser substituída pelas expressões adverbiais “talvez”, “por acaso”, “possivelmente”, que expressam incerteza ou hesitação.

Neste caso, em que a sentença está construída com o sentido de possibilidade de um evento ocorrer, o uso da locução “de repente” torna-se uma palavra realçadora das ações, tanto que se for eliminada da oração, não lhe causa prejuízo semântico.

5b. Antônia decidiu levar seu livro, porque poderia ter tempo de lê-lo se tivesse um momento vago no trabalho.

Todavia, os advérbios de dúvida não estão inseridos apenas em sentenças que possuem verbos no modo subjuntivo e, por isso, não são elementos descartáveis nas orações:

6. Possivelmente, verei meus amigos amanhã porque hoje já assumi outros compromissos.

No exemplo 6, como a forma verbal “verei” está no futuro do modo indicativo (modo da certeza pelo falante), se retirarmos o advérbio “possivelmente” da oração, seu sentido será alterado, pois, de uma possibilidade, a ação passa a ser uma afirmação de que o falante verá seus amigos. Podemos observar que o uso da expressão “de repente” também pode ser empregado no lugar do advérbio, que o sentido permanecerá igual.

Dessa forma, vemos que, apesar de a gramática normativa classificar a locução adverbial “de repente” como advérbio de modo, o seu emprego na linguagem cotidiana, em determinados contextos, transforma-o em advérbio de dúvida, comprovando que a língua é o uso que fazemos dela, não somente um conjunto de regras que postula o que é o “falar bem”.

## O uso da expressão “de repente” como locução adverbial de dúvida na construção do discurso internamente persuasivo

Castilho (2010), em sua obra “Nova gramática do português brasileiro”, analisa os advérbios a partir de sua sintaxe: funções sentenciais, transitividade e sua colocação na sentença; de sua semântica: advérbios predicativos, de verificação e dêiticos e das relações que estabelecem no texto: sua função nos gêneros discursivos e como conectivos textuais.

Para este trabalho, iremos discorrer sobre a semântica dos advérbios, no que se refere à sua predicação. De acordo com o autor, “os advérbios são palavras predicativas, vale dizer, operadores que transferem para seu escopo propriedades semânticas de que elas não dispunham” (CASTILHO, 2010, p. 551). Tais propriedades semânticas podem ser de primeira ordem (o advérbio se relaciona com um substantivo não deverbal), de segunda ordem (o advérbio se relaciona com um substantivo deverbal, um adjetivo ou outro advérbio) e de terceira ordem ou hiperpredicação (o advérbio se relaciona com uma sentença) e são subdivididas em predicação por avaliação (advérbios modalizadores), predicação por quantificação (advérbios quantificadores) e predicação por qualificação (advérbios qualificadores).

Nosso estudo irá se concentrar nos advérbios modalizadores, pois estes ajudam a compor o discurso autoritário e o discurso internamente persuasivo<sup>4</sup>, uma vez que a “avaliação sobre o conteúdo e a forma da proposição expressa-se por dois modos” (CASTILHO, 2010, p. 553): asseverativo e quase-asseverativo.

Os advérbios modalizadores asseverativos corroboram para o discurso autoritário, pois o falante apresenta suas proposições de maneira que não dão margem a dúvidas a seus interlocutores.

7. **Francamente**, aquela sua amiga é uma chata.

8. Eu preciso, **realmente**, que todos me entreguem o trabalho na data agendada.

---

<sup>4</sup> Conceitos criados e detalhados pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (1981). Segundo Broxado (2016), o discurso autoritário carrega consigo uma consciência unitária, que atua a partir de posicionamentos linguísticos incontestáveis, portanto, indo ao encontro do discurso internamente persuasivo que, por sua vez, se apropria do discurso do outro e amplia-se através da adoção de características que são próprias do sujeito falante.

Já os quase asseverativos colaboram para o discurso internamente persuasivo já que dão a ideia de que o falante avalia o conteúdo de sua sentença como “quase certo, próximo à verdade, como uma hipótese que depende de uma confirmação” (CASTILHO, 2010, p. 556). Geralmente, são acompanhados por expressões verbais modais: eu acho, acreditamos, é possível, entre outras, e os advérbios e locuções adverbiais que indicam circunstância de dúvida: talvez, possivelmente, por ventura, por acaso.

9. Acho que José vem para o jantar hoje **possivelmente**.

10. Se Ana quiser aumentar sua carga horária, **talvez** ela tenha que falar com a diretora.

Enquadra-se como modalizador quase-asseverativo a locução adverbial “de repente” quando utilizada para indicar uma circunstância de dúvida:

11a. Penso que, **de repente**, poderíamos deixar esse assunto para uma outra ocasião.

No exemplo 11a, o falante não tenta impor uma decisão, mas sim cria um ambiente propício à discussão de uma ação e faz isso ao utilizar uma expressão verbal modal juntamente à expressão adverbial modalizadora “de repente”, o que favorece a construção do discurso internamente persuasivo, pois oportuniza aos interlocutores que se manifestem e que todos cheguem, por meio da discussão de suas opiniões e de seus interesses, a um desenrolar das atitudes que serão tomadas.

Caso o locutor quisesse ser enfático, elaboraria a sentença, entre outras possibilidades, da seguinte forma:

11b. **Com certeza**, vamos deixar esse assunto para uma outra ocasião.

No caso acima, o falante não oportuniza um diálogo com seus interlocutores, e impõe uma ideia a todos através do uso do advérbio modalizador asseverativo “com certeza”, que conduz ao discurso autoritário.

Broxado (2016) analisa, em sua pesquisa, as interações e os tipos de discursos entre coordenador pedagógico (CP) e professores no planejamento e na busca de soluções para conflitos em um curso de inglês, e nele estão presentes, de início, segundo o autor, tanto o discurso autoritário quanto o discurso internamente persuasivo. No entanto, o pesquisador reforça que uma prática reflexiva por parte dos participantes pode estimular a adoção de um discurso que esteja mais voltado ao ouvir o outro, e que possibilite mais autonomia e participação dos envolvidos. Ainda na mesma pesquisa, o autor discute os mecanismos de modalização como forma de propiciar o compartilhamento conjunto de significados na reunião pedagógica.

## **Análise**

O corpus analisado trata-se da transcrição de uma reunião pedagógica de um curso de inglês para internacionalização, ministrado por graduandos do curso de Letras da UFPE, no Núcleo de Línguas Idiomas sem Fronteiras (NuLi-IsF UFPE) e oferecido, dentro do próprio campus, para a comunidade discente e docente da instituição. Participaram da reunião, cuja pauta destinava-se aos direcionamentos para a abertura de uma nova turma, o CP e um grupo de seis professores.

O CP em questão era um profissional em formação e aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras, desenvolvendo a pesquisa de mestrado intitulada “A Formação do Coordenador Pedagógico em Diálogos Argumentativos na Reunião Pedagógica” (BROXADO, 2016)<sup>5</sup>, cujos dados eram coletados a partir desses encontros entre ele e os professores do curso de inglês do NuLi-IsF UFPE.

O foco desta análise incide sobre um dos aspectos da materialidade do texto, ou seja, uma das características linguísticas da argumentação por meio do uso da expressão “de repente” no discurso oral do CP, com intuito de observar que ela não é apenas utilizada como uma locução adverbial de modo, com o sentido de subitamente, como a gramática normativa a classifica, mas que pode também assumir o papel de um

---

<sup>5</sup> Link para a pesquisa no site Academia.edu:  
[https://www.academia.edu/30543935/A\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Coordenador\\_Pedag%C3%B3gico\\_em\\_Di%C3%A1logos\\_Argumentativos\\_na\\_Reuni%C3%A3o\\_Pedag%C3%B3gica](https://www.academia.edu/30543935/A_Forma%C3%A7%C3%A3o_do_Coordenador_Pedag%C3%B3gico_em_Di%C3%A1logos_Argumentativos_na_Reuni%C3%A3o_Pedag%C3%B3gica). Nº CAAE da pesquisa na Plataforma Brasil: 42181915.8.0000.5208



mecanismo modalizador e de que forma isso colabora para a expansão do conhecimento no grupo.

Para a análise, usaremos conceitos da teoria da argumentação crítico-colaborativa (LIBERALI, 2013), que se volta para “a criação de ações criativas e transformadoras dos envolvidos nos contextos educacionais” (BROXADO, 2016, p. 55). No trabalho de Liberali (2013), temos a introdução de três categorias interdependentes: enunciativa, discursiva e linguística, que se prestam à análise de contextos de ação, formação e gestão no âmbito da educação. No contexto da reunião analisada, em termos de aspectos enunciativos, de acordo com Liberali (2013), temos um discurso dialogal, no qual há um contrato de participação explícita entre os interlocutores que ora atuam como oradores, ora como ouvintes; os objetivos da interação são suscitar comentário, discutir, argumentar, colaborar para a construção do pluralismo, levar ao posicionamento diante de situações de conflito, à tomada de medidas e à busca de soluções; o conteúdo temático é realizado por um feixe de possibilidades e conflitos conceituais e os interlocutores estão dispostos como capazes de reagir e de interagir diante das propostas e teses que lhe são apresentadas, tornando-se, portanto, coautores.

A reunião foi analisada, também, com base nas características discursivas da argumentação, visto que a análise procura compreender seu plano organizacional, isto é, aborda desde sua abertura – observando como as discussões são iniciadas pelos participantes – até seu fechamento, enquanto observa, durante o desenvolvimento, se a expressão “de repente”, objeto de estudo deste artigo, suscita articulações de forma elaborada (complexas e longas) ou simples (breves respostas ou colocações) dos interlocutores. Ainda dentro do plano das características discursivas da argumentação, observamos os seguintes modos de articulação na discussão dos dados: exórdio (abertura do tema com estabelecimento de contato com os interlocutores); apresentações de pontos de vista (apresentação de uma posição que demanda sustentação ou requer refutação por parte dos outros interlocutores), e concordância/discordância com ponto(s) de vista(s) (aceitação ou oposição com ou sem acréscimo de novos posicionamentos ou possibilidades de interpretação do tema).

Além das categorias descritas anteriormente, também trazemos as considerações de Broxado (2016) quanto às interações entre CP e docentes participantes da reunião

pedagógica e como aquele contribui para o surgimento de um conhecimento compartilhado entre o grupo através da argumentação.

### Contextualização da Reunião Pedagógica

Em virtude da aproximação do recesso acadêmico, o CP convidou os professores para discutirem a proposta de uma semana intensiva de aulas chamada *Super Size Week (SSW)*<sup>6</sup> – o que estabelece um contrato implícito de participação do grupo – sendo esta a segunda semana de intensivos realizada pelo Núcleo de Línguas. Essa reunião sobre a SSW tinha como proposta discutir acerca da antecipação de horas de aulas equivalentes à duração do recesso acadêmico de final de ano da UFPE, possibilitando, assim, que alunos e professores pudessem usufruir do mesmo curso, e condensar as aulas da Oferta 9<sup>7</sup> de turmas em um período mais curto de tempo (BROXADO, 2016).

No exórdio da reunião, o CP retoma uma ideia já discutida anteriormente com o grupo de professores (P1 a P5) sobre a abertura de uma nova turma.

#### Quadro 1

##### Trecho 1:

CP: então uma ideia que a gente já discuti. Eu já discuti a:: com alguns por aqui que na sala, até acho que na última reunião é que:: a oferta 9 nós podemos lançar como cursos intensivos todos eles: intensive course 16h

P2: sim.

CP: e a gente já mata as turmas de oferta 9 na Super Size Week também.

P2: sim, massa.

P3: ótimo.

CP: em duas semanas a gente, claro, a gente ( faz estação), processo de divulgação ah:: para os alunos (ficarem) conscientes, que aquilo de repente eles já ouviram falar do curso de (24h), mas esse em especial vai ser 16h, por quê? Porque:: ah vou deixar bem claro. Ah:: oficialmente a gente abrindo turmas de 16h na oferta 9, elas terminariam tipo 9 de janeiro se eu não me falha a memória

P2: aham.

CP: que a gente não tem o calendário aqui na parede, mas:: acaba dia 9 de janeiro. E::... ( ) o que...acontece: a gente vai ficar livre do jeito deles até lá, mas a gente teria que abrir:: a oferta 10.

P2: aham.

CP: provavelmente a gente, já entraria na oferta 10 pra gente.

P2: sim sim.

CP: e eu acho que a oferta 10 deve começar justamente dia 8 de janeiro. A gente não tem o calendário ainda.

<sup>6</sup> Semana de aulas intensivas com diversos cursos de temáticas variadas sendo ofertados (BROXADO, 2016).

<sup>7</sup> As ofertas são períodos de matrículas que usualmente ocorrem numa frequência mensal. O oferecimento de vagas em uma dada oferta de turmas é dependente do término das aulas de uma oferta anterior e/ou de um ou mais professores não terem completado sua carga obrigatória de três turmas com mínimo de dez alunos em cada (BROXADO, 2016).

P3: 9, no caso.  
 CP: só vai até 9 no calendário que a gente tem.  
 P1: então pelo que eu tô entendendo é:....é a Super Size Week deve acontecer de POIs do recesso? Ou vai acontecer antes?  
 CP: antes.  
 P1: ah, ok ok. Então por que, no caso, vai dar tempo de pegar a oferta 9?  
 P3: é uma oferta mais curta.  
 CP: porque eles começam dia 1º de dezembro.  
 P1: ah, porque eu vi as inscrições abertas da oferta 8  
 CP: oferta 8.  
 P1: não é isso? Mas logo aí após logo após já vai abrir a oferta 9?  
 CP: isso. Por que a gente abre a oferta 9? Porque a gente vai ter a oferta 5 terminando em novembro.  
 P1: ah, entendi, entendi.  
 CP: então, como a oferta 5 vai terminar, acho que pra começo pra meados de novembro, a:: a gente tem que começar a 9 porque não vai ter professor vai ter professor sem ( ter turmas). O detalhe é esse  
 P2: sim.  
 CP: sim. Então nem todo professor vai precisar abrir pra turma 9 também.  
 P1: ah, sim, entendi.  
 CP: a não ser que o professor não tenha turmas de repente de oferta 8 fechando. A gente tem que considerar isso também. (Precisa de ) turmas de oferta 8, se tiver fechado tudinho.

FONTE: LIGUE (2016)

Nesse trecho, o CP convoca os professores para informar sobre a criação da semana de intensivo como estratégia para adiantar as horas a serem cumpridas. O objetivo do encontro é promover a discussão sobre uma data de início para o recesso dos cursos e as atividades que serão contempladas nessa semana.

Ao examinarmos os trechos, percebemos que as expressões “de repente” não são utilizadas como locuções adverbiais de modo, pois não estão modificando o sentido do verbo. No primeiro caso, o grupo interage com o CP, expondo suas dúvidas e concordando com os motivos de se criar uma turma de inglês intensiva, ao discutirem sobre a divulgação de uma turma intensiva de 16h e não mais de 24h – como os alunos já estavam acostumados – para que os professores mantivessem sua carga horária de trabalho durante o período de recesso acadêmico, contemplando os alunos inscritos para a Oferta 9 de cursos de inglês e que, simultaneamente, pudessem se preparar para a Oferta 10, prevista para o início do ano seguinte.

No segundo caso, o uso da expressão “de repente” indica uma possibilidade, isto é, como locução adverbial de dúvida, de um professor não ter que ministrar aula para a oferta 9, pois estará finalizando uma turma já aberta anteriormente. Podemos notar que nos dois casos “para os alunos (ficarem) conscientes, que aquilo de repente eles já ouviram falar do curso de (24h)” e “a não ser que o professor não tenha turmas de repente de oferta 8 fechando”, a locução “de repente” está inserida em sentenças que

contêm verbos no modo subjuntivo (ficar e ter), portanto, seu uso está realçando a possibilidade de um evento ocorrer.

O CP também percebe que os professores desconheciam alguns detalhes sobre o funcionamento pedagógico-administrativo do IsF (em virtude das dúvidas quanto às datas de abertura e de encerramento de ofertas), portanto, oferece mais detalhes sobre o funcionamento das ofertas: “então, como a oferta 5 vai terminar, acho que pra começo pra meados de novembro, a:: a gente tem que começar a 9 porque não vai ter professor vai ter professor sem (ter turmas)” e “a não ser que o professor não tenha turmas de repente de oferta 8 fechando. A gente tem que considerar isso também. (Precisa de ) turmas de oferta 8...” . Dessa forma, o CP, segundo Broxado (2016), angaria aliados para uma reflexão e participação conjunta, com o intuito de elaborar propostas e adequar as atividades de um programa de abrangência nacional à cultural local da universidade.

#### Quadro 2

Trecho 2

P2: é e a gente a gente tem que procurar coisas novas né?

CP: um dia tipo intensive TOEFL<sup>8</sup>. Isso porque os alunos que são da oferta:.....(pausa longa)

P1: qual oferta?

P4: agora...

P2: é normal acho que a gente tá tendo aluno repetido já digamos assim

P3: já. Desde a oferta 3 que a gente tem.

CP: eu acho que com a oferta 6 terminando:....é típico do caso do aluno que retorna. Tem o caso do aluno que retorna. De repente o aluno da oferta 4 que pegou a Super Size Week primeira

P2: sim.

CP: pode pegar de novo. Então é legal a gente dar uma variada, pelo menos em uma das semanas. Acho que algumas coisas podem ser recicladas pra uma das semanas.

FONTE: LIGUE (2016)

No Quadro 2, CP e professores discutem variar os cursos oferecidos na SSW, pois, como informa P2 ao grupo, já existem alunos que retornam aos cursos várias vezes – posição essa complementada pelo CP – sugerindo, dessa forma, que os cursos oferecidos naquele momento fossem diferentes, uma vez que os alunos que participariam da segunda SSW provavelmente já participaram da primeira. O uso do “de repente” sinaliza, além da questão da possibilidade de haver alunos repetidos nas turmas, por isso a necessidade de planejar algumas atividades novas, uma certa polidez na resposta

<sup>8</sup> TOEFL- Test of English as a Foreign Language.

do CP à pergunta de P2, para dar início à condução do argumento sobre o motivo de se “procurar coisas novas”.

Quadro 3

Trecho 3

P2: oh, até hoje ninguém me mandou a: pesquisa do do horário de reunião. Eu não recebi por e-mail, fiquei falando mil vezes, gente

P3: eu mandei, com certeza

P2: eu não recebi

CP: mandou, com certeza.

P2: ninguém me mandou

P3: Thaís, é porque tu tem lá, quando bota no Google, tu tem dois e-mails

P2: eu não sei quem foi que descobriu o meu e-mail do Gmail, que ele é inutilizado

CP: tem um do Gmail e tem um outro

P3: eu mandei pro pessoal, é que tu tinha (mudado), eu pensei que

CP: para um desses dois foi, pra um desses foi

P3: eu pensei que pra pesquisa pra esse chegaria.

P2: eu nunca uso esse e-mail, eu só uso ele quando, por exemplo, os meus alunos precisam mandar trabalho pra mim. Aí eu peço pra eles me mandarem por ali. Aquele e-mail é exclusivamente pra aluno.

P3: desculpa

P2: não, sem problemas.

P3: desculpa

P2: eu só tô avisando porque aí a gente não tem problemas

CP: e o outro e-mail é qual?

P2: globo.com. É o globo.com

CP: é, se de repente, eu mandei pro da globo sem querer

P2: eu acho que não chegou ( ) ( nada eletrônico)

CP: mas parece que outros e-mails sem ser do Google ele não recebe

P2: mas o globo é do Google.

CP: ah é?

P2: é.

CP: então eu mandei.

FONTE: LIGUE (2016)

No trecho 3 da reunião (Quadro 3), ocorre um conflito de ideias gerado por P2 ao dizer que não recebeu um e-mail do grupo sobre a pesquisa de horário das reuniões. Temos um confronto de opiniões e tentativas de explicar o porquê de P2 não ter recebido o e-mail. O CP faz o uso de “de repente”, indicando circunstância de dúvida, para realçar a ideia de possibilidade, através do emprego da conjunção integrante “se”, de ter enviado um e-mail para ela e esta não ter sido recebido. O uso do “de repente” também confere ao discurso do CP a tentativa de encerrar a discussão, de forma polida, avaliando que pode ter ocorrido algum tipo de problema do próprio servidor de e-mail.

## Quadro 4

## Trecho 4

CP: mas não saiu a tabela ainda. Eu vi até o pessoal perguntando do grupo do TOEFL proctors<sup>9</sup> a:: então é interessante que a a gente tivesse assim...por exemplo, como...a gente vai lançar a oferta 9 de 16h e ela vai tá incluindo lá na:: no Super Size Week...de repente tivesse assim, sei lá, intensive conversation, intensive TOEFL, culture club intensive

P2: como assim?

CP: porque a gente precisa, como eu disse logo no começo, a gente precisa ter essa ementa pra::

P2: ah, você tá falando

CP: com objetivo e tal

P2: do curso com 16, né, isso que a gente tem que dar da oferta 9

CP: aham, pro curso de 16h

P3: tá.

CP: então, de repente que:: pra oferta 9...a::...é pensando, né, de repente com um pouco um pouco mais neles assim pensando de repente. Não que a gente precise fazer isso

P2: mas vamos lá

CP: mas podem trazer ideias

P2: uma pergunta: a oferta 9, ela não vai ser toda da Super Size Week?

CP: é, vai ser toda da Super Size Week.

P2: então por que a gente não coloca um título padrão pra esse:: esse::...

P3: é, tipo...

P1: pra essa oferta 9

P2: pra essa oferta 9

P3: semana, sei lá, multicultural

CP: intensive english course

P2: é multidisciplinar

P3: é

CP: é...

P2: curso multidisciplinar intensive

P3: objetivo do curso é...apresentar ao aluno várias

P2: porque aí a gente faz uma coisa só que já que eles vão pra, já que eles vão pra Super Size Week, eles vão ver coisas diferentes todos os dias, então não tem como a gente ter culture club intensive, não tem porque ele vai tá indo pra aula de TOEFL daqui a ( ) (writing)

CP: ah, a gente, vocês, nós precisamos pensar num nome então pra esse curso que englobe tudo isso: a parte de conversation, a parte de... eu acho que cultura também é muito importante, ter essa:: é uma palavra chave que a gente deve ter no título

FONTE: LIGUE (2016)

No Quadro 4, são discutidos possíveis títulos para os cursos da SSW. O CP, ao trazer à tona a relevância de usar nos nomes do curso alguma palavra chave que deixe claro o seu caráter intensivo, faz seu primeiro uso da expressão “de repente”, que funciona como uma locução adverbial de dúvida e realça o emprego do verbo ter no modo subjuntivo, pois apresenta a possibilidade de o grupo aceitar as sugestões para os títulos dos cursos de conversação, de estudos para o TOEFL e de cultura da SSW. O objetivo do CP é conscientizar o grupo a respeito das sugestões e possibilitar que os participantes possam acrescentar as suas próprias ideias na criação dos cursos. P2 pede maiores explicações e o CP menciona as ementas dos cursos, que também precisariam

<sup>9</sup> Grupo fechado aos professores do NuLi e aplicadores (*proctors*) da prova TOEFL no *Facebook*.

ser criadas, pois resumem pontos fundamentais dos cursos e ficam disponíveis para os alunos no momento da inscrição.

Após a retomada do CP, vemos a utilização de uma sequência de três “de repente”, ainda com o com o sentido de possibilidade, o que demonstra uma insegurança pela resposta do grupo em concordar ou não com suas sugestões sobre a criação das novas ementas, já que no fim desse turno há a fala “Não que a gente precise fazer isso”, que remete ao fato de o grupo não necessariamente precisar criar ementas novas.

Todavia, após a fala do CP “mas podem trazer ideias”, temos o desencadeamento de um processo mais crítico-colaborativo de compartilhamento de possíveis títulos para os cursos da SSW. P2, em sua fala final nesse trecho, expõe que todos os cursos poderiam ter um nome único, porém, o CP menciona que o grupo deveria pensar em um novo título, mais específico, para um curso que englobasse, por exemplo, cultura e conversação “[...] nós precisamos pensar num nome então pra esse curso que englobe tudo isso: a parte de *conversation*, a parte de [...]”. O CP emprega, ainda, o verbo modalizador “eu acho” antes de arrematar sua opinião “a gente deve ter no título”. Para Broxado (2016), é a busca da adesão dos professores com “podem trazer mais ideias” e o modalizador “eu acho”, deixando em aberto as possibilidades de títulos, que permitiu ao CP promover a inclusão da voz dos professores nesse momento da reunião e evitar um discurso autoritário.

#### Quadro 5

Trecho 5:

CP: então a:: a gente a gente tem que ver também o que eles querem fazer. Então isso é pauta pra outra reunião de repente, depois que os alunos forem convocados e mostrarem que que eles querem fazer e aqueles que mostrarem uma um interesse, independente se participar nesse sentido da Super Size Week

a:: a gente tem que:: ter eles em reunião aqui também com a gente.

P3: não, sim

CP: pra todo mundo tá ciente do que vai acontecer, do (número de aula)

P3: por isso que assim, seria bom lançar o convite logo para deixar eles pensando

CP: isso

FONTE: LIGUE (2016)

No trecho do Quadro 5, o CP comenta com o grupo sobre um *workshop* que será feito no curso e o uso da locução adverbial de dúvida “de repente” sugere que as atividades desenvolvidas nele sejam discutidas numa próxima reunião. O grupo abre a discussão e concorda com a ideia do CP e inicia-se, dessa forma, um diálogo sobre o

horário desse *workshop* para que sua divulgação seja feita aos alunos. Observamos, também, nesse trecho, a motivação do CP em incluir a opinião da comunidade discente nas tomadas de decisões do NuLi, através de reuniões com participações de turmas de alunos. Segundo Broxado (2016, p. 20), é nesse sentido que um curso de línguas estabelece “seu perfil mais democrático e inclusivo, e que oferece uma abertura e sensibilização para a compreensão da existência da diversidade sócio-histórico-culturais do mundo”.

Quadro 6

Trecho 6

CP: a gente tem que ter toda uma base metodológica e tudo pra que:: que o aluno ali do teacher’s development course<sup>10</sup> quer fazer. É:: eu acho que com atenção especial no pessoal de primeiro período porque não tem experiência em ensino nenhum e eu acho que os outros têm pouca, de repente, experiência.

P2: é, de repente, pra esses alunos a gente pode deixar que eles façam em dupla, se eles quiserem, se tiverem interessados em duplas já que

CP: isso

P2 a gente vai precisar mesmo ter três teachers no no horário, de repente, nessa dupla fica mais um teacher do núcleo pra poder né.

P3: não, sim, com certeza

CP: sempre vai ter um teacher do núcleo

P2: não, sim.

P3: eu acho importante ter mais de um teacher do núcleo.

P2: ah é? Por quê?

P3: porque é o mesmo caso do TOEFL

CP: eu acho que pelo menos dois

P3: pelo menos, porque se o negócio for por água a baixo, um é muito inseguro pra segurar as pontas todas

P2: sim, claro, claro.

P3: entendeu? Pra arrumar tudo, consertar tudo.

CP: preciso de pelo menos dois teachers do núcleo juntos.

P3: é, no mínimo, juntos com eles

CP: junto com o pessoal do development.

P2: é, legal. Ok, gente...

CP: que bom, várias ideias novas aparecendo.

FONTE: LIGUE (2016)

No Quadro 6, o CP e os professores discutem a inclusão de alunos do primeiro período do curso de graduação de Letras – Inglês – também participantes do *Teacher’s Development Course* – como professores-convidados durante algumas das atividades da próxima SSW. O grupo reflete sobre a necessidade de oferecer acompanhamento especial a esses professores, visto que ainda não possuem experiência didática prática. Ao se referir a estes, no momento em que o CP diz “eu acho que os outros têm pouca,

<sup>10</sup> Curso de Desenvolvimento de Professores. Curso criado especificamente para os alunos de Letras- Inglês da UFPE, com foco na discussão de teorias de ensino e práticas metodológicas.



“de repente”, experiência”, verificamos que a expressão estudada tem o sentido de uma possibilidade e reforça o uso do modalizador “eu acho”. Dessa forma, o CP consegue novamente abrir uma discussão em que os argumentos vão se expandindo e a realização do evento toma novas dimensões – neste caso, o compartilhamento de conhecimentos gerado pela colocação do CP auxilia os docentes a chegarem à reflexão sobre a necessidade de um acompanhamento mais próximo da prática docente dos professores-convidados.

A forma como a discussão foi conduzida, sem o uso de um discurso autoritário, proporcionou não apenas aos professores a pensar em outros detalhes importantes dos cursos, como levar em consideração a proficiência dos próprios professores-convidados, como também a expor suas próprias vivências, que é um fator de fomento para a própria independência crítica dos docentes participantes da reunião (BROXADO, 2016).

#### Quadro 7

##### Trecho 7

CP: eu acho eu acho que teve teve umas dinâmicas bem legais que a:: Felipe e eu fizemos quando teve o último míni- curso nosso de fato que foi com foco em speaking...então a gente teve nesse míni-curso um dia dedicado a IELTS<sup>11</sup>. Foi ( ) ((barulho de cadeira sendo arrastada))

P3: ah, pronto.

CP: então, a gente pode usar, de repente, ideias que vieram daí. Acho que Felipe tem uns uns ( ) questions que a gente usou ali durante durante as entrevistas. Outra coisa que a gente precisa lembrar que a gente precisa lembrar é que não teremos mais Whitney com a gente. Ela tem mais três semanas

FONTE: LIGUE (2016)

Continuando o planejamento da SSW, no Quadro 7, o CP propõe sua sugestão inicial, a qual envolve a realização de uma atividade de produção oral, acatada por P3, e, no próximo turno do CP, ainda há a manutenção dessa possibilidade com o uso da locução adverbial de dúvida “de repente”, para evitar o discurso de autoridade. O CP ainda compartilha outra razão para a manutenção da permanência de mais professores em sala de aula: Whitney, uma professora que havia participado de um mini-curso oferecido anteriormente, deixaria o NuLi no período de três semanas, portanto, a realização das atividades sugeridas pelo CP necessitariam do envolvimento de mais um professor.

<sup>11</sup> International English Language Testing System, teste de proficiência na língua inglesa.

Quadro 8

## Trecho 8

P3: eu vou fazer meu sorvete de banana com morango ((risos))

CP: como é que ele vai congelar?

P2: tem que ser coisas que a gente possa fazer na hora.

P3: mas a gente traz congelado.

P2: você quer ser light então a gente pode falar de alimentação saudável.

CP: pode, de repente, trazer pronta de casa

P2: pode fazer cupcake! A gente traz a massa pronta e decoração

CP: e deixar na copa. ((várias vezes sobrepostas))

P3: dá pra assar cupcake?

P2: mas é porque demora muito pra assar ((várias vezes sobrepostas)). Se fosse fazer aquele

CP: gente, puxando da::

P5: traz o cupcake pronto só só::

FONTE: LIGUE (2016)

No Quadro 8, observamos que o grupo desenvolve várias ideias para as aulas e planejam em um dos dias fazer um “*cooking workshop*”, mas como no local não há uma cozinha com os aparelhos suficientes para preparar os pratos, o CP sugere por meio do uso da locução adverbial de dúvida “de repente” que se traga os alimentos prontos – com o intuito de se apresentar o resultado final do preparo das receitas – ideia essa que é acatada por P5.

### Considerações finais

A análise do funcionamento da língua viva proporcionou constatarmos as possibilidades de sentido que atribuímos à expressão “de repente” em uma reunião pedagógica: ao longo do seu discurso recortado, a locução adverbial foi utilizada pelo CP por doze vezes e, em todos os empregos, indicaram circunstância de dúvida, não de modo, como a gramática normativa, geralmente, a classifica.

Tal uso fez com que o CP transformasse a locução adverbial em um modalizador quase-asseverativo e, dessa forma, contribuisse para que seu discurso fosse internamente persuasivo, isto é, que a reunião tivesse o intuito de criar um diálogo entre os professores para que eles pudessem colaborar com suas ideias, permitindo, assim, a busca por soluções por meio dos comentários de todos os participantes, já que o CP oportunizou momentos de exposição de pontos de vista de forma elaborada, nos quais os professores puderam concordar, discordar, acordar de maneira a desenvolver a argumentação sobre o assunto em pauta, expandindo o conhecimento de forma

compartilhada e com todos os envolvidos atuando como coautores das decisões tomadas.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: Fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010
- BAKHTIN, Mikhail. The Discourse in the Novel. In: *The Dialogic Imagination - Four Essays*. Austin: University of Texas Press, 1981. p. 359-422.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucena, 1999.
- BROXADO, Iago. *A formação do coordenador pedagógico em diálogos argumentativos na reunião pedagógica*. 2016. 122f. (dissertação de mestrado) – UFPE, Recife.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva, 2001.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. *Argumentação em contexto escolar*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- LIGUE. Banco de dados do grupo de pesquisa Linguagem, Línguas, Escola e Ensino, coordenado pela profª Drª Maria Cristina Damianovic. Nº CAAE da pesquisa na Plataforma Brasil: 42181915.8.0000.5208, 2016.
- UCHÔA, Carlos Eduardo F. *O ensino da gramática: caminhos e descaminhos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Recebido em: 27/06/2017

Aceito em: 12/09/2017